



ID: 108379003

29-11-2023



Sociedade

As crianças são as mais afetadas porque não desenvolvem imunidade nos anos da pandemia

SAÚDE. HOSPITAIS ESTÃO ENTUPIDOS COM CRIANÇAS DOENTES

## CHINA: A MISTERIOSA PNEUMONIA

No Norte do país, o aumento de casos de doenças respiratórias está a preocupar as autoridades. A OMS pediu esclarecimentos, porque ninguém quer que se repita o que aconteceu com a Covid-19. Por Vanda Marques

Uma estranha pneumonia afeta sobretudo crianças e está a encher as urgências dos hospitais chineses. As imagens divulgadas mostram salas de espera a abarrotar com miúdos e adultos de máscara. Reconhece o cenário? A descrição chegou na semana passada e fez soar os alarmes de que poderíamos estar perante o início de outra pandemia. A juntar a isso a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu um pedido oficial de informação à China. Não é comum que estes pedidos sejam tornados públicos, refere Raquel Duarte, médica pneumologista. “Parece haver uma necessidade de mostrar transparência. Só que uma das coisas que aprendemos com a pandemia de Covid-19 é a importância da monitorização de um aumento superior ao expectável de doenças infecciosas, mas a monitorização é uma rotina da OMS”, diz à SÁBADO. Miguel Castanho adverte que estes sistemas de monitorização estão sempre operacionais, a diferença é que agora estamos mais atentos. “Da parte da comunidade científica ninguém vê isto como um ressurgimento da pandemia”, diz o investigador



### Outubro

Desde essa altura que aumentaram os casos de “doenças semelhantes à gripe” em comparação com 2020, diz OMS

**“DEVEMOS ESTAR ATENTOS, MAS NÃO PODEMOS VIVER NO MEDO”, DIZ A MÉDICA RAQUEL DUARTE**

do Instituto de Medicina Molecular.

Contudo, surgem sempre preocupações, como refere o infecciosologista, Jaime Nina. “No capítulo da transparência, a China parece uma parede de basalto”, defende. O professor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e médico infecciosologista no Hospital Egas Moniz sublinha que é importante ter a informação com brevidade e transparência. “O que

### Teremos mais?

**Ao longo da história já tivemos várias pandemias**

**É provável** que se repita, já que as pandemias fazem parte da História da humanidade, da peste negra à **gripe espanhola**. “Vamos ter outra mais tarde ou mais cedo, daqui a 10 ou 100 anos. Contudo, até ao momento não há razões para pensar que o que está a acontecer agora seja o início de uma pandemia”, diz Miguel Prudêncio.

aconteceu com a Covid-19 não se pode repetir. Quando surgiram os primeiros alertas, a OMS só conseguiu entrar seis semanas depois. Como resultado tivemos uma pandemia com milhões de mortos. Já com o primeiro SARS-CoV, a OMS estava lá ao fim de três dias e só saiu com amostras do vírus. Houve cerca de 10 mil casos”, conclui Jaime Nina.

Talvez por receio de uma situação semelhante, a OMS sublinhou a importância de se conhecer este surto anormal que afeta sobretudo crianças. A conferência de imprensa chinesa aconteceu dia 13 de novembro e o pedido de esclarecimento da OMS dia 22. A reposta da China chegou após dois dias, referindo que se trata de um surto de infeções respiratórias devido à combinação de agentes patogénicos. No caso da pneumonia, a causa é a bactéria *Mycoplasma pneumoniae*. Raquel Duarte, antiga secretária de Estado da Saúde, refere que “devemos estar atentos, mas não podemos viver no medo”.

### Falta de imunidade

O investigador Miguel Prudêncio afirma que a comunidade científica não está preocupada. “A OMS, depois de receber os esclarecimentos, afirmou que o que está a acontecer são casos de infeções respiratórias por agentes infecciosos normais. A explicação dos surtos será um *immunity gap* (uma lacuna na imunidade)”, diz à SÁBADO. O microbiologista, professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, refere que como a China manteve políticas restritivas, isto fez com que as crianças não tenham tido uma “exposição aos agentes infecciosos normais e não tenham tido oportunidade de desenvolver imunidade”.

O grande receio era que estes surtos fossem causados por novos agentes, mas, como dizem os especialistas, o facto de afetarem sobretudo crianças indica que não são caso disso. “Se fosse um agente patogénico completamente novo, como foi a Covid-19, seria de esperar ter tantos casos em crianças como em adultos. Como os adultos já foram expostos têm imunidade.”